



A Madeira e o Algarve foram palco de violentas chamas

IMPRESSA  
N.º 1019  
De 27 de julho a 2 de agosto 2012  
PORTUGAL (cont.)  
€1,25



## UMA INVENÇÃO PORTUGUESA

Chama-se FOREST FIRE FINDER (FFF ou F3) e é o único sistema a nível mundial que permite a identificação de fogos florestais em menos de 5 minutos após o começo do foco de incêndio, num raio de acção de 15 km. Cada equipamento destes substitui centenas de patrulheiros ou vigilantes da floresta. Foi criado por portugueses e, talvez por isso, não tenha tido a atenção devida no nosso país. Feitas as contas, cada hectare protegido custa apenas 1 euro. A NGNS – Ingenious Solutions é uma empresa portuguesa cujos sócios, Pedro Vieira e João Matos, colaboraram intensivamente com a Universidade Nova de Lisboa, na conceptualização desta nova tecnologia de detecção de fogos florestais.

## Sucesso em Ourém

Em Portugal, o FFF só está instalado no município de Ourém. O equipamento foi colocado em 2009: nesse ano, arderam 19,72 hectares, muito longe dos 678,42 hectares do ano anterior. E em 2010 arderam apenas 8,80 hectares. A eficácia está provada.

## Portugal protegido

Segundo João Matos, bastariam cerca de 300 equipamentos destes para cobrir a totalidade do território nacional. Cada um abrange uma área de 70 mil hectares. Calcula-se que o Estado poderia poupar 50 milhões de euros todos os anos em recursos humanos, estruturas, meios aéreos de combate e reflorestação. Cada hectare ardido e que é reflorestado custa cerca de 3 mil euros. O FFF custa 1 euro por hectare e é utilizável durante cinco anos.

## Detenções

Em 2011, foram detidas sete pessoas por fogo posto. Este ano, pelo mesmo motivo, já foram presas 22. Mas nem todos têm as mesmas motivações.

autoridades competentes investigarem...”, refere, avançando com uma frase irónica: “Repensar o dispositivo de combate a incêndios florestais não seria mal pensado...”, e mais não quis dizer. No Algarve, acredita-se que tudo começou com uma faísca saída de uma rebarbador na montagem do parque eólico, em Catraia, mas os diversos *very lights* e potes incendiários encontrados, bem como os suspeitos já detidos, podem ajudar a esclarecer. A PJ continua a investigar.

**Na Madeira, as zonas ardidas vão ser reflorestadas para evitar cheias**

de forma ininterrupta desde terça-feira (17). O combate foi reforçado com 91 operacionais enviados do continente. Os

especialistas avançam agora que as zonas ardidas devem ser rapidamente reflorestadas, sob pena de se repetirem as cheias que há dois anos alagaram o Funchal.

### “Algo falhou”

O comandante da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), **Vitor Vaz Pinto**, já reconheceu que os meios possam não ter chegado atempadamente a alguns locais e admitiu que se enganou na avaliação inicial que fez ao incêndio na Serra do Caldeirão. Sublinhou, no entanto, as dificuldades do terreno e do clima, reiterando **“total confiança nas forças que estiveram presentes”**.



### Muita parra...

Mais de 1100 operacionais, apoiados por 237 veículos e 13 meios aéreos estiveram esta semana na zona de fogo no Algarve. O maior contingente de sempre que um único incêndio mobilizou. Mas nem por isso o combate foi eficaz. Arderam mais de 20 mil hectares. Queixam-se os autarcas, as populações e os bombeiros. Na ilha da Madeira, 250 homens combateram as chamas

Nota: por vontade do autor, este texto não segue as regras do novo acordo ortográfico